

Pensar enfermagem é necessário

Maria Irene da Paz Valente
Professora Coordenadora
Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda

Enfermeiro é aquele Ser Humano, que cuida de outro Ser Humano, isto é, “Gente que cuida de Gente” como nos dizia Wanda Horta no 1º Congresso de Enfermagem realizado em Portugal.

Então, será bom reflectirmos sobre o que é o *Ser Humano*, pois essa visão prende-se com as funções/intervenções do enfermeiro. A meu ver, define-se, regra geral, “Ser Humano” numa visão reducionista, fruto da cultura ocidental (material e funcional) em que vivemos.

A Enfermagem tem-se desenvolvido através de: - Intervenções dependentes – ex: prescrições médicas; Intervenções interdependentes – onde colaboram entre si vários grupos sócio-profissionais e Intervenções autónomas - que é o papel próprio do enfermeiro, Como Enfermeira que sou e ao longo destes 32 anos de profissão tenho verificado que na generalidade se dá grande ênfase às intervenções dependentes. Claro estas não exigem iniciativa nem criatividade, é “o outro” que está no comando da situação. Algum ênfase nas intervenções interdependentes. Outra coisa não seria de esperar, pois hoje não é possível realizar-se o que quer que seja sem ser na interdependência com outros profissionais. Finalmente tenho observado muito pouco ênfase nas intervenções próprias. Aquelas em que o Enfermeiro pode realmente ser criativo, ter iniciativa para ajudar o doente/utente/cliente a desenvolver as suas potencialidades enquanto ser humano.

Ao reflectir sobre esta realidade, verifico que a parte autónoma de Enfermagem, que aparentemente deveria ser a mais aliciante para o Enfermeiro, acaba sendo a mais difícil. Porquê? Alguns poderão dizer que não há espaço para isso, os médicos não permitem. Será?

Quando o Enfermeiro, durante os cuidados de higiene realiza uma boa massagem, que possa relaxar o doente e minimizar o efeito da permanência no leito.

Quando frente à dor e sofrimento do doente o Enfermeiro aplica o toque terapêutico ou Reiki, para ajudar a equilibrar e estabilizar energeticamente o paciente e quando o ensina, a canalizar as suas energias e emoções, de forma a manter ou restabelecer o equilíbrio está a desenvolver por excelência o *papel próprio* de Enfermeiro.

Claro, como ser humano que cuida de outro ser humano, o Enfermeiro só é capaz de ajudar, na medida que através do auto-conhecimento e expansão da consciência, for capaz de se ajudar a si próprio, tornando-se um ser harmonizado e equilibrado no seu todo.

Numa sociedade consumista e materialista como a Ocidental, todas as solicitações estão viradas para o exterior e para o imediatismo. Aquilo que exige entrar dentro de si mesmo, reflectir, amar, perdoar, e corrigir é pouco aliciante à nossa cultura ocidental. Daí os Enfermeiros inseridos nesta cultura, darem pouco ênfase a esta vertente da profissão, porque é aquela que exige irmos dentro de nós e sem máscaras, descobrirmos o maravilhoso diamante que somos, e por medo, bloqueios, etc. não deixamos que brilhe. Assim, vive-se uma vida vulgarizada, à base do imediatismo e desequilíbrios emocionais de vária ordem.

Com estes desequilíbrios atormentando o Enfermeiro sem que ele veja a parte luminosa do seu ser, como pode ele ajudar o outro, que ainda está mais em desequilíbrio que ele? Como um cego pode guiar outro cego?

A viragem dá-se, quando frente ao sofrimento próprio ou alheio, nos questionamos do porquê desse sofrimento, e procuramos saber, quem realmente é o ser humano.

Será que a anatomofisiologia, a psicologia e a antropologia, dando-nos uma visão do ser humano como animal bípede pensante e por isso capaz de ter uma cultura própria corresponde ao que realmente é um ser humano? E mais ainda, será que nos satisfaz?

A cultura oriental, apresenta-nos uma outra visão, bastante interessante, quando descreve o Homem como um *Ser Multidimensional*, cuja parcela mais pequena é aquela que se manifesta na materialidade da 3ª Dimensão, ou seja o nível em que vivemos, que muitos já intitulam de 4ª Dimensão, após as profundas e recentes transformações ocorridas e a ocorrer neste maravilhoso Planeta Azul.

Assim, segundo teorias orientais e mesmo alguns autores espiritualistas ocidentais, a anatomofisiologia global do ser humano, passa pela compreensão da vertente objectiva e subjectiva do mesmo, que inclui:

- 1- Corpo físico – material- conhecido de todos nós, e que é o instrumento adequado à aprendizagem na dimensão em que vivemos.
- 2- Corpo etérico, vital ou energético- campo áurico ou aura, que envolve o corpo físico, e alimenta este energeticamente. É neste campo que ficam registados todos os pensamentos e emoções que a máquina de Kirlian tornou visíveis. Esta máquina permite diagnosticar os desequilíbrios existentes na aura do ser humano, antes que estes se cristalizem no material. Acredita-se que entre o momento do pensamento ou sentimento até à sua cristalização na matéria, no presente momento evolutivo da Terra, demora no máximo 2 anos.
- 3- Corpo Emocional Inferior- é o corpo da emoções em que o Ego predomina. Nesta incluem-se o medo, o ciúme, a inveja, a luxúria, o orgulho, a preguiça a avareza, etc. Emoções estas que pelas suas características egoicas, nos ligam a patamares vibracionais extremamente densos. Aqui se quiséssemos falar em linguagem religiosa, poder-se-ia dizer, que conectam o ser humano aos infernos (que Dante tão bem soube descrever) e que alguns autores, entre outros, Rodrigo Romo(2005) chamam de Umbral.
- 4- Corpo mental inferior- ligado a pensamentos que pela sua vibração baixa se sintonizam igualmente com o Ego e com o Umbral.

Estes quatro corpos constituem aquilo que Omram Micael Aivanhov(sd) classificou de Personalidade do indivíduo.

Julgamos, poder afirmar, que grande parte das pessoas, da nossa sociedade, centra a sua vida e actividade nestes quatro níveis ou corpos, não acedendo a níveis superiores, do seu ser.

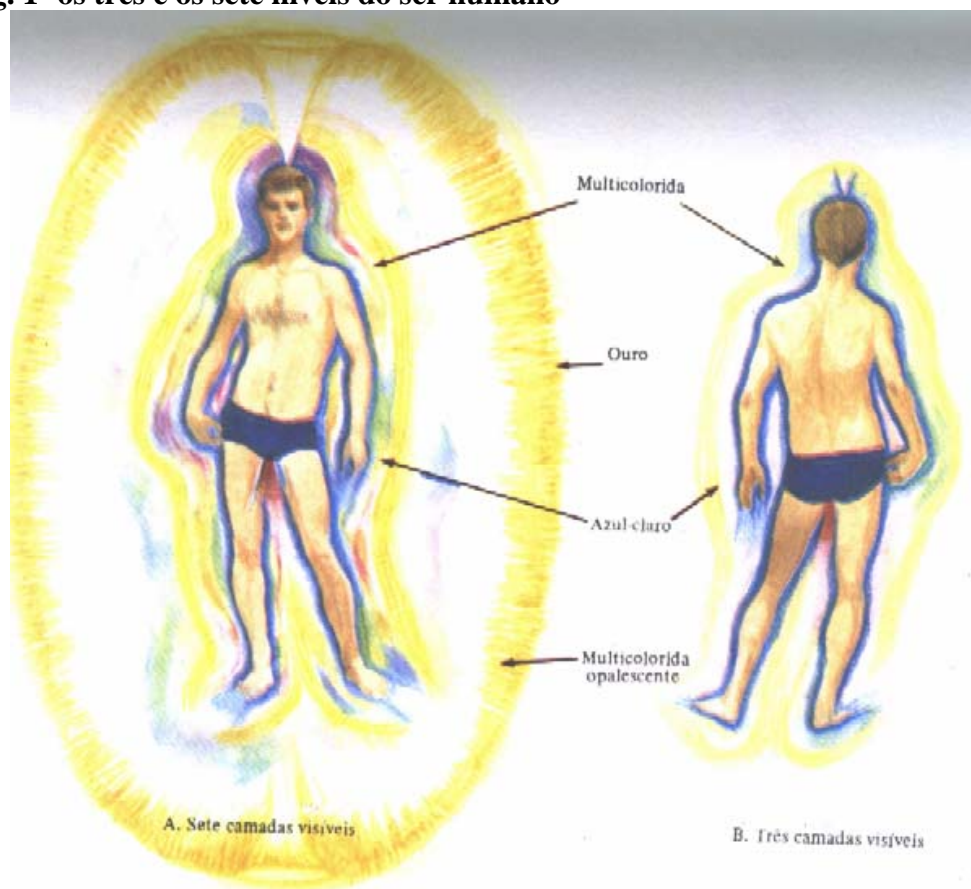
- 5- Corpo Mental Superior, ou corpo causal - a fonte dos pensamentos universalistas, visando a Harmonia e o bem do Todo.
- 6- Corpo Emocional Superior, Alma, Corpo Búdico ou corpo Crístico- que é um corpo mais subtil que o anterior e manifesta-se quando as pessoas já interiorizaram que o bem e o mal não existem, são apenas duas faces da mesma moeda.

Estas duas polaridades são a força motriz da Roda de Sansara ou Ciclo de reencarnações, através das quais o ser humano acaba por atingir a Maestria. Essa Maestria só é possível quando o ser humano sobe acima do bem e do mal, atingindo a neutralidade, sabendo que é no interior de si, que todas as respostas surgem. Este corpo permite a expansão da consciência, levando o ser humano a descobrir que não é o animal bípede pensante e pecador que sempre lhe ensinaram, mas sim um ser angelical a vivenciar uma experiência de humano esquecido da sua origem divina ou estelar. Esse é o grande desafio da vida. Esquecidos da nossa origem temos a capacidade e a coragem de regressarmos a casa, à Fonte, mais enriquecidos, com a certeza, que por mais que nos queiramos perder, mais cedo ou mais tarde, encontraremos o caminho de retorno a casa, ou seja à nossa própria divindade que sempre fomos.

- 7- Corpo Átmico, Monádico ou Presença Divina do EU SOU- Esta é a nossa parcela divina, onde já somos Mestres Ascensos. Estes últimos três corpos segundo Omraam Mikhael Aivanhov(sd), compõem a nossa individualidade, pois a sua manifestação, visa sempre o bem do Todo, o divino e não o lado egoico. Daí que não é possível alguém estar só, porque este corpo físico, mais denso está ligado ao Monádico, que tudo sabe e tudo provê, quando nos conectamos a ele.

Na figura seguinte podemos ter uma noção mais clara destes corpos.

Fig. 1- os três e os sete níveis do ser humano



Fonte:

BRENNAN, Bárbara Ann (1987) – Mãos de Luz. S. Paulo, Editora Pensamento

Se olharmos o ser humano, nesta óptica, contemplando pelo menos estes sete corpos, não deixaremos de nos maravilhar com esta obra do Criador e sentiremos uma enorme responsabilidade quando em situação de fragilidade o cuidamos, respeitando o livre arbítrio deste ser, nas co-criações que realizou e que determinaram o seu presente. É uma outra perspectiva.

Que interesse tem a compreensão de tudo isto para a Enfermagem? Podem perguntar. Se o Enfermeiro é aquele que cuida do ser humano saudável ou doente, que recorre aos nossos serviços, só é possível ajudar o outro, na medida em que o conhecemos em todas as suas dimensões. Se queremos ajudar, tendo apenas em conta a dimensão física e quando muito os corpos ligados à personalidade, não o conseguimos.

Podemos tratar o físico, ou até mesmo o emocional e o mental, que até podem recuperar. Mas se não tivermos a noção do ser humano multidimensional, a dinâmica e as repercussões dos diversos tipos de emoções, pensamentos e comportamentos nos diferentes corpos e no físico, na realidade não conseguimos ajudar alguém. Momentaneamente até pode parecer que sim, mas é apenas deixar correr o tempo suficiente à cristalização da egrégora de pensamentos e emoções negativas, até ao aparecimento de outro desequilíbrio ou doença. Este aspecto é de primordial importância porque todos nós somos criadores. Ou compreendemos que o somos e passamos a criar conscientemente a harmonia, ou desconhecemos ou não queremos compreender e criamos a desarmonia através de elementais originados a partir das Formas-Pensamento.

Mas o que são Elementais? Poderão questionar.

Elementais são formas de vida criadas conscientemente ou inconscientemente pelos humanos, a partir das suas Formas-Pensamento. Qualquer pensamento ou sentimento que um indivíduo projecte para o exterior é um Elemental. Tem vida própria, como qualquer outra forma de vida, independentemente daquela que o projectou.

O modo como a pessoa vibra determina o tipo e a qualidade dos Elementais que cria. Quando uma pessoa vibra primeiro através dos sentimentos, está sujeita ao impacto das emoções e desejos, tendo o pensamento papel subserviente. Como as pessoas vulgarmente não têm compreensão sobre a natureza do pensamento e desejo criado, com frequência são presas fáceis dos Elementais que elas mesmas criaram.

Quando o indivíduo está sob a influência do pensamento, constrói Formas-Pensamento-desejo com capacidade de visualizar imagens mentalmente. Os Elementais assim criados, duram mais, são mais poderosos e tendem a completar muito mais rapidamente a tarefa para a qual foram construídos.

Os Elementais uma vez projectados para fora, voltarão no final, ao subconsciente da pessoa que os criou, até formarem uma base permanente. Aí permanecem absorvendo a energia do corpo etérico, dando origem a hábitos e obsessões como fumar, beber, jogar, etc. Progressivamente o Elemental tende a dominar o seu criador, podendo tornar-se tão poderoso que o indivíduo não consegue controlá-lo, tornando-se escravo de seu próprio desejo, ou ser tão intenso, que pode levá-lo ao hospital em total desequilíbrio, físico e psíquico.

A tendência que os Elementais têm de voltar à fonte que os produziu, é o que torna possível a Lei do Karma, ou seja, um indivíduo, mais cedo ou mais tarde será confrontado com os elementais que ele conscientemente ou inconscientemente criou.

A compreensão de todo este processo, permite por um lado reconhecermos que somos os autores de todos os desequilíbrios existentes em nós, assim, se fomos capazes de lhe dar origem, de igual forma podemos eliminá-los. Se os desequilíbrios são originados por Elementais negativos, (de medo, ódio, raiva, ciúme, crítica, inveja, etc), então se criarmos Elementais positivos de Amor e perdãovamos neutralizar a acção dos anteriores, restabelecendo o equilíbrio e a saúde.

Quando o Enfermeiro no seu percurso de vida, tiver experienciado este processo, está apto, a desenvolver o seu papel de Enfermeiro e nessa ocasião as intervenções próprias de Enfermagem não ficarão mais em último plano.

BIBLIOGRAFIA

AIVANHOV, Omraam Mikhael (sd)- Harmonia e Saúde. Lisboa, Ed. Edições Prosveta.

AIVANHOV, Omraam Mikhael (sd) – Centros e Corpos Subtis. Lisboa, Ed. Edições Prosveta.

BRENNAN, Bárbara Ann (1987) – Mãos de Luz. São Paulo, Ed. Pensamento.

ROMO, Rodrigo (2005) – Tratado de Cura Quântica Estelar. Lisboa, Ed. Angelorum Novalis.